

## Efeito pororoca na educação permanente em saúde: sobre a interação pesquisa-trabalho

*The Pororoca effect on permanent education in health: about the interaction research-work*  
*Efecto pororoca en la educación permanente en salud: sobre la interacción investigación-trabajo*

Eluana Borges Leitão de Figueiredo<sup>1</sup>, Ana Paula de Andrade Silva<sup>1</sup>, Ana Lúcia Abrahão<sup>1</sup>,  
Benedito Carlos Cordeiro<sup>1</sup>, Isabel de Almeida Fonseca<sup>1</sup>, Mônica Villela Gouvêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, Brasil.

### Como citar este artigo:

Figueiredo EBL, Silva APA, Abrahão AL, Cordeiro BC, Fonseca IA, Gouvêa MV. The Pororoca effect on permanent education in health: about the interaction research-work. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1768-73. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0462>

Submissão: 25-06-2017

Aprovação: 06-08-2017

### RESUMO

**Objetivo:** construir responsabilidade municipal com a política de educação permanente na saúde a partir da interação entre práticas de pesquisa e inovação no trabalho. **Método:** relato de experiência com estruturação de encontros dialógicos que possibilitaram o diagnóstico participativo e a gestão estratégica articulada à pesquisa em ensino da saúde. **Resultados:** com as atividades e a interação identificamos forças ativas na reinvenção da formação de trabalhadores inseridos na rede de serviços sanitários na esfera municipal, em que foi possível compreender três fluxos: “interações dentro e fora”, “movimentos de encontros” e “arranjos coletivos estratégicos”. **Considerações finais:** a pesquisa-ação colaborativo-crítica possibilitou a construção de movimentos coletivos que apontaram caminhos para produção de novos sentidos na formação em saúde e oportunizaram a criação estratégica do Núcleo de Educação Permanente em Saúde, como tarefa de gestão municipal não dependente da política de governo federal. **Descritores:** Educação Continuada; Pessoal de Saúde; Enfermeiros; Políticas de Saúde; Inovação.

### ABSTRACT

**Objective:** to build municipal responsibility with the permanent education in health policy from the interaction between research and innovation of work practices. **Method:** experience reports structured through dialogic meetings that allowed the participative diagnosis and strategic administration considering research in health education. **Results:** from the activities and interactions, we identified active forces in the reinvention of training for workers in the municipal network of health services, in which we found three streams: “inside and outside interactions”, “movement towards meetings” and “strategic collective arrangements”. **Final considerations:** through action research and a collaborative critique, collective movements were constructed, they showed ways to produce new directions in health education and allowed the strategic creation of the *Núcleo de Educação Permanente* as a responsibility of the municipal government, not depending on Federal policies. **Descriptors:** Continuing Education; Health Personnel; Nurses; Health Policies; Innovation.

### RESUMEN

**Objetivo:** construir responsabilidad municipal con la política de educación permanente en la salud a partir de la interacción entre prácticas de investigación e innovación en el trabajo. **Método:** relato de experiencia con estructuración de encuentros dialógicos que posibilitaran el diagnóstico participativo y la gestión estratégica articulada a la investigación en enseñanza de la salud. **Resultados:** con las actividades y la interacción identificamos fuerzas activas en la reinvencción de la formación de trabajadores insertos en la red de servicios sanitarios en esfera municipal, y fue posible comprender tres flujos: “interacciones dentro y fuera”, “movimientos de encuentros” y “arreglos colectivos estratégicos”. **Consideraciones finales:** la investigación-acción colaborativa-crítica posibilitó la construcción de movimientos colectivos que apuntaron caminos para la producción de

nuevos sentidos en la formación en salud y permitieron la creación estratégica del Núcleo de Educación Permanente en Salud, como tarea de gestión municipal independiente de la política del gobierno federal.

**Descritores:** Educación Continua; Personal de Salud; Enfermeros; Políticas de Salud; Innovación.

**AUTOR CORRESPONDENTE** Isabel de Almeida Fonseca E-mail: isabelfonseca@outlook.com

## INTRODUÇÃO

Este estudo empregou na sua construção o efeito pororoca para tratar do encontro entre três pesquisas que apresentam foco no processo de trabalho e no cuidar em saúde. A aproximação entre tais práticas de pesquisa e o cotidiano do trabalho culminou em um movimento de Educação Permanente em Saúde (EPS) no município de Resende, interior do estado do Rio de Janeiro. A palavra pororoca tem origem tupi (*poro* + *roka*) e revela um estrondo produzido pelo encontro de águas de rios e do mar. Ao tratar dos encontros entre sujeitos, Abrahão (2004) reconhece o processo de subjetivação que se estabelece a partir das forças intensas e extensas dos diferentes elementos heterogêneos que transitam, durante o encontro, pelos novos territórios existenciais produzidos. Nesse sentido, a autora adota o efeito pororoca como uma dobra que se forma na contramão das forças, produzindo em si mesma uma outra dobra<sup>(1)</sup>. Encontros em que a força subjetiva se estabelece e opera sobre os sujeitos no ato do encontro, provocando singularidades e constituindo novos processos subjetivos que, nesse movimento, produzem novos territórios institucionais.

Nesse sentido, empregamos o efeito pororoca para relatar a experiência de cruzamentos de pesquisas, de vidas, de saberes, de afetos que, ao se dobrarem sobre si, produziram outro movimento na formação dos trabalhadores de saúde no município de Resende, possibilitando, dessa forma, a construção de responsabilidade municipal com a política de EPS. O entrecruzamento de pesquisas que resultaram nesta experiência se deu a partir da parceria das autoras na construção de encontros de EPS para trabalhadores de Resende com diversas formações. Esses encontros partiram da compreensão de que a EPS é um fenômeno social, multiprofissional, colaborativo e coletivo, portanto, necessário para o desenvolvimento do trabalho em saúde. A EPS é considerada, em diversos estudos, um importante processo para fortalecer os sujeitos e para torná-los capazes de interagir e contribuir com o meio social em que vivem<sup>(2)</sup> – um processo educativo dialógico que permite aos trabalhadores serem protagonistas de sua própria formação<sup>(3)</sup>. Nessa direção, o estudo tem como objetivo construir responsabilidade municipal com a política de EPS a partir da interação entre práticas de pesquisa e inovação no trabalho.

### Aproximação das pesquisas no município de Resende, estado do Rio de Janeiro

A experiência relatada foi vivenciada por duas enfermeiras pesquisadoras e servidoras da Secretaria Municipal de Saúde do município de Resende na construção de encontros de EPS nos

anos de 2014 a 2017. Destaca-se que Resende, município localizado na região do Médio Paraíba, interior do estado do Rio de Janeiro, foi cenário do encontro que produziu o efeito pororoca na saúde, a partir das pesquisas intituladas *Educação permanente em saúde: inventando desformações*, de Eluana Borges Leitão de Figueiredo, e *Educação permanente: uma estratégia para redução dos incidentes no preparo e administração dos medicamentos intravenosos na terapia intensiva*, de Ana Paula de Andrade Silva, ambas desenvolvidas no âmbito do mestrado profissional, e do estudo em andamento *No labirinto das experiências: encontros coletivos como territórios de afetos, conhecimentos e cuidado em saúde*, também de Figueiredo, no âmbito do doutorado<sup>(4-5)</sup>.

Ressalta-se que o encontro entre as pesquisas culminou num processo único e ético de interferência sobre o trabalho em saúde no município, com a produção de novos processos subjetivos que deu origem a este relato de experiência. Dessa maneira, os diferentes objetos de pesquisa foram se permeando e desafiando, o que resultou num movimento de constituição de territórios institucionais que se mostraram capazes de suportar processos instituintes relativos à EPS. Assim, as pesquisas produziram correspondências e intersecções entre a universidade e o serviço, entre o ensino/pesquisa e o trabalho, entre a teoria e a prática cotidiana.

### Materialização da experiência

O relato foi construído em três partes/fluxos relacionados ao efeito pororoca. O primeiro desvela a percepção inicial dos processos de formação desenvolvidos no município de Resende, a partir das “interações dentro-fora” das pesquisadoras/servidoras. O segundo revela os “movimentos de encontro” no município. Por fim, o terceiro trata dos “arranjos coletivos estratégicos” que viabilizaram espaços institucionais de encontro/formação.

### Fluxo “interações dentro-fora”: Educação Permanente em Saúde no Município de Resende

No efeito pororoca perfazem-se movimentos que são distintos e simultâneos: o dentro e o fora. Esse efeito foi o mesmo vivenciado pelas autoras, que eram ao mesmo tempo o dentro (por serem servidoras do município) e o fora (por serem pesquisadoras da temática EPS no município). O dentro/fora exigiu o que Abrahão chama de pesquisador in-mundo, ou seja, um investigador que “emaranha-se, mistura-se, se afeta com o processo de pesquisa, diluindo o próprio objeto, uma vez que se deixa contaminar com esse processo, e se sujando de mundo”<sup>(6)</sup>. Evocou também alguns pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica, cujo compromisso com

1 A Pororoca é um macaréu que ocorre no rio Amazonas, no Brasil, resultado do encontro das águas do rio com o oceano Atlântico.

a produção de conhecimentos reconhece tanto situações desafiadoras, que carecem de pesquisas, reflexões e análises, quanto a necessidade de se envolver na vida cotidiana com uma postura propositiva<sup>(7)</sup>.

Um ponto fundamental para o processo de intervenção na formação dos trabalhadores de saúde do município foi partir para uma investigação sobre a EPS considerando a visão dos trabalhadores da gestão e da assistência. A partir desse conhecimento, as enfermeiras pesquisadoras/servidoras, aliadas aos trabalhadores, começaram a focar na construção de espaços de encontro. O levantamento das informações se deu através da entrevista/escuta de dezesseis trabalhadores no município de Resende, depois de atendidas todas as exigências relativas aos aspectos éticos e legais.

Com o levantamento foi possível ouvir os trabalhadores acerca da necessidade de educação permanente em suas práticas cotidianas e do tipo de formação que aspiravam. Os participantes foram questionados, entre outros aspectos, sobre como se expressa a EPS no município e sobre como gostariam que fossem os processos educativos voltados para o seu trabalho. Os trabalhadores revelaram processos educativos promovidos pela Secretaria de Saúde no formato de capacitações, palestras e cursos baseados em atualização técnica e em métodos pedagógicos pautados na transmissão de conhecimentos. Esses processos foram considerados pontuais e incapazes de produzir confronto entre diferenças ou de colocar o trabalho em análise. Havia neles pouco espaço para trocas intersubjetivas ou para a descoberta de práticas colaborativas no trabalho, encontros afetivos e encontros de saberes e experiências<sup>(4)</sup>. Com o levantamento de percepções, necessidades e pedidos dos trabalhadores do município foi possível verificar que a formação que queriam era da ordem do encontro, da ordem dos afetos e da produção eminentemente coletiva. Assim foi desvelado o pedido de mudanças nos processos formativos em nível municipal.

### **Fluxo “movimentos de encontro”: pesquisadoras e trabalhadores de saúde**

A partir do conhecimento de que a formação para o trabalho seguia o formato de transmissão tradicional com foco em capacitações, as pesquisadoras/servidoras se aliaram aos demais trabalhadores, gestores de diversos setores, docentes e usuários para pensar coletivamente maneiras de iniciar encontros capazes de ancorar a política de EPS no município. A intenção era refletir sobre novos significados da formação, e, à medida que os encontros periódicos foram sendo produzidos, o envolvimento dos participantes foi aumentando e as discussões, se aprofundando. Constituiu-se então um espaço de produção coletiva de conhecimento, sobretudo um espaço intercessor de afetos e saberes, a ponto de se tornar uma roda interinstitucional e multiprofissional de EPS, o EPensando Resende, que aconteceu de setembro de 2014 a janeiro de 2017. A interinstitucionalidade da proposta se expressou na diversidade da composição ao promover conversas entre diferentes segmentos, como trabalhadores, gestores, usuários e docentes, em um movimento de construção de um novo território institucional<sup>(8)</sup>.

As enfermeiras/pesquisadoras perceberam um dispositivo potente na criação de rodas de EPS, pela perspectiva de dar voz aos sujeitos da rede de saúde e escutar seus fluxos e necessidades, sobretudo para aproximar processos de formação da prática cotidiana, em um movimento de dobrar-se sobre si mesmo, como na pororoca. Essa construção coletiva foi impulsionada pelas dobras das três pesquisas científicas citadas e propiciou a criação de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde (Neps), com a intenção de multiplicar os encontros como um movimento de transformação de toda uma rede de saúde.

Assim, o Neps de Resende foi criado com objetivo de viabilizar apoio pedagógico permanente e dar suporte aos setores da saúde e à gestão no desenvolvimento de atividades ligadas à formação profissional à luz da EPS<sup>(5)</sup>. O movimento de EPS advindo do coletivo EPensando, pela participação dos profissionais de saúde e pela criação do Neps, desdobrou-se em outros movimentos de construção de espaços de encontro no município, como as rodas de EPS no âmbito da rede de urgência e emergência – Hospital de Emergência, Hospital Santa Casa de Misericórdia, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Unidades de Pronto Atendimento e Maternidade –, no Centro de Fonoaudiologia e na Unidade de Terapia Intensiva do município. Destaca-se que a capilarização das rodas de EPS na terapia intensiva constituiu um segundo importante movimento na construção de encontros de EPS no município, pois conduziu os trabalhadores dos serviços da rede hospitalar para a reflexão acerca de uma assistência segura, tendo a educação permanente como estratégia para redução dos incidentes no preparo e administração dos medicamentos intravenosos na terapia intensiva<sup>(5)</sup>.

A partir da construção dos espaços de *encontro-formação*, inicialmente concretizados no EPensando e nas rodas da Terapia Intensiva, outras aproximações foram acontecendo. Diferentes trabalhadores foram se envolvendo no processo e passaram a se reunir mensalmente com o objetivo de problematizar temáticas e situações diversas vivenciadas em seus espaços de trabalho, identificando, assim, suas necessidades de formação e de aprimoramento dos serviços, além do desenvolvimento de planos de ação. As diferentes rodas de EPS se caracterizavam pela imprevisibilidade do encontro entre pessoas e se ancoravam na metodologia de problematização e nos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica, especialmente pela intenção de realizar os arranjos coletivos com os trabalhadores e não uma ação formativa sobre eles, como propõe Pimenta<sup>(9)</sup>. Assim, as rodas de educação permanente se capilarizaram e provocaram outros trabalhadores a pensar e construir seus processos formativos.

Cabe destacar que as pesquisadoras/servidoras conseguiram garantir que os encontros fossem reportados em livros/arquivos considerados portfólios, com o registro de participantes e a descrição de atividades, além de fotografias. Tais documentos representam a memória do movimento que compreendeu 56 rodas de EPS nos diferentes espaços do município, tanto em unidades de saúde quanto em espaços de integração da rede, totalizando 772 participações, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1 –** Quantitativo de encontros de Educação Permanente em Saúde nos anos 2015 e 2016

Participações nas rodas EPS		Temas
Roda de EPS EPensando	284 participações	Práticas integrativas no SUS, Tecendo elos com o serviço social da rede SUS de Resende, Cuidado ao usuário psiquiátrico em crise: 1º e 2º momentos, Entre verso e prosa: EPensando o controle social no SUS EPensando em movimento de cultura EPensando e saúde mental: refletindo a Reforma Psiquiátrica Reforma Sanitária Modelos de saúde e o SUS hoje Engravidando palavras O caso Margarida O cuidado e suas relações com os modos de ser do humano: discutindo a humanização O trágico na produção do cuidado #oSUSsouEU Territorialização Rodas avaliação
Rodas de EPS Centro de Terapia Intensiva	358 participações	Captação de órgãos Higiene corporal Cuidados com cateter vesical de demora A importância dos sinais vitais no contexto da terapia intensiva O indivíduo no cenário da terapia intensiva Relacionamento interpessoal e interdisciplinar Assepsia e antisepsia no ambiente hospitalar Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono Pneumonia associada à ventilação mecânica Curativo Planejamento da assistência com as enfermeiras Semana de Enfermagem Processo de doação e transplante de córneas Simulado do atendimento a cliente vítima de acidente nuclear Legitimidade às avessas: construindo a esfera de intervenção do Serviço Social no cotidiano do HME
Rodas de EPS Centro Municipal de Fonoaudiologia	49 participações	Discussões focadas no processo de trabalho cotidiano, não em temas.
Roda de EPS Rede de Urgência e Emergência	81 participações	Registro de enfermagem: implicações éticas e jurídicas para profissionais de enfermagem da rede de urgência e emergência Atendimento ao usuário psiquiátrico em crise I e II Workshop emergências cardiológicas e eletrocardiograma Hipertensão arterial e riscos cardiovasculares Cuidado humanizado Edema Agudo de Pulmão Técnicas de imobilização de membros

Fonte: registros dos encontros de Educação Permanente em Saúde no município de Resende, Rio de Janeiro, Brasil.

Nota: EPS: Educação Permanente em Saúde; SUS: Sistema Único de Saúde; HME: Hospital Municipal de Emergência.

### Fluxo “arranjos coletivos estratégicos”: efeitos de agenciamento e resultados

Nos dois anos em que vivenciamos no território municipal a experiência viva dos encontros entre diferentes vertentes da pesquisa científica, foi possível notar que a lógica circular do aprendizado inventivo também sofreu o efeito pororoca, revolvendo e desterritorializando pesquisas, pesquisadores, formadores, trabalhadores da atenção, gestores, usuários dos serviços, tudo que entrou em contato com o movimento das rodas em Resende, a partir dos encontros. Nota-se que na pororoca, à medida que rio e mar se encontram, novos agenciamentos são produzidos, novos processos são apreendidos, margens são refeitas, e nada fica ileso diante da intensidade e força dos encontros. O movimento que emerge produz forças plurais e instaura algo novo<sup>(10)</sup>. No efeito pororoca o devir da

educação no trabalho é então reivindicado por meio do compartilhamento de experiências, da composição de coletivos e da escuta pedagógica que interroga e pede passagem para mudanças nos processos de trabalho<sup>(11)</sup>.

A invenção de processos educativos provocados pelo encontro de diferentes pesquisas deixou de ser atribuída aos sujeitos pesquisadores e passou a compor efeitos juntamente com os demais movimentos. Na experiência da pororoca da educação permanente já não sabíamos quem era quem, se pesquisávamos ou se estávamos sendo pesquisadas, nem de que pesquisa o movimento era fruto. A experiência de implantação da EPS com os atores do serviço/prática produziu uma aprendizagem inovadora, resultado de efeitos de agenciamento como acontecimentos multidimensionais e produção de afetos coletivos, instituindo-se, assim, a educação para a potência.

O apoio da gestão do município constituiu um fator fundamental para a construção dos espaços de *encontro-formação*. A gestão, mesmo sem compreender em profundidade tais encontros e seus efeitos na prática, garantiu um lugar institucional para a EPS, devolvendo à formação o direito ao inacabamento e apostando nesse modo de pesquisar como processo de aprendizagem (in) mundo, ou seja, uma aprendizagem movediça que muda e se transforma a cada encontro<sup>(6)</sup>.

Cabe destacar que, para todos os envolvidos, o primeiro grande aprendizado na construção desses espaços coletivos e solidários foi a experiência de estar à deriva, sem certezas ou garantias. Por mais planejados e organizados que fossem, os encontros sempre nos levavam a outros lugares, não antevistos, portanto desconhecidos, que sempre nos colocavam no lugar de problematização, já que os sujeitos em relação e em *estado de encontro* produziam trincas nas certezas advindas da vida e da profissão.

Esse movimento exigiu uma ruptura com o tradicional caráter transmissivo da aprendizagem. Inicialmente muitos dos que chegavam para os encontros buscavam respostas prontas e esperavam encontrar a figura de um mestre capaz de dizer sobre o certo e o errado. Nesse sentido, esperava-se que as representações das profissões falassem por si mesmas, deixando o sujeito e o humano escondido, encoberto e silenciado em seus inacabamentos. Essa foi uma fase difícil de transição. O fato de nos colocarmos em uma posição de passividade enquanto sujeitos de aprendizagem e a inflexão para o lugar de construtores de saberes exigiu esforço e perseverança de todos. Levou tempo para que todos entendessem que o tom desse lugar de *encontro-formação* não era profissional-centrado. O interesse residia em pessoas, em suas marcas e inacabamentos, em uma formação desformatadora, cujo saber se produziria a partir do saber-se inacabado e da visão crítica sobre si e sobre o outro como sujeito imperfeito e falível<sup>(12)</sup>.

Aos poucos a aprendizagem foi se colocando de forma diferente. Ela emergiu como um lugar de processos instituintes, como um espaço em que os sujeitos inventavam a si mesmos e criavam maneiras inéditas de ensinar e aprender. Pesquisadores e trabalhadores da saúde passaram a produzir juntos formas de se encontrar com o fluido, com o sensível. Especialmente a permanente abertura à arte mobilizou a aprendizagem de modo sensível e intenso: as rodas eram atravessadas pela poesia, pela música, pelos afetos. Esse movimento dotou de potência a EPS de Resende, sendo fortalecido por movimentos de repetição e enraizamento.

A repetição refere-se ao ritmo impresso aos encontros. Ou seja, eles aconteciam frequentemente e de forma permanente, com data, local e horário pactuados. Eram encontros regulares, sendo, portanto, fundamentais para construção de vínculos entre os participantes. Inevitavelmente a repetição produziu o que chamamos de enraizamento – a intensidade e a extensividade do efeito pororoca. O enraizamento foi produto dos afetos gerados. O afeto era a liga; produziu não só experiências afetivas como também marcas na vida das pessoas. Isso nos tornava mais porosos à aprendizagem e gerava a vontade espontânea de afirmar e co-criar esse lugar de encontros com o outro. E não importava se esse outro tinha ou não nível superior, se era

trabalhador ou gestor da saúde, se era professor ou usuário dos serviços, importava a intensidade dos encontros.

O movimento coletivo passou a despertar o interesse espontâneo dos participantes, que, por desejarem o espaço de *encontro-formação*, dedicavam tempo para mantê-lo vivo. A experiência, tal como afluente de um rio, provocou aproximações e outros fluxos que deram força à pororoca, exacerbando o caráter participativo no processo de interferência na formação. Tais afluentes foram representados pelas parcerias colaborativas e solidárias instituídas entre atores da Universidade Estácio de Sá, da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Comissão de Integração Ensino-Serviço da região do Médio Paraíba, da Comissão de Gerenciamento de Risco Sanitário, do Grupo Técnico de Farmacovigilância, da ouvidoria e do Conselho Municipal de Saúde do município.

Os espaços institucionais de *encontro-formação* representaram locais de produção de conhecimento e promoveram a co-criação a partir da intersecção entre diferentes atores e instituições. A EPS tornou-se, assim, um dispositivo analisador para o cenário do trabalho em saúde no município. Nesse sentido, falamos de uma instituição que não abrange apenas o mundo material, mas sobretudo o imaterial. Cabe ressaltar que a produção imaterial do trabalho (conhecimentos, afetos, relações, formas de vida) se vislumbra também como a construção de um bem comum e coletivo<sup>(13)</sup>. Falamos, então, da instituição que é produzida nas relações e que tem o mundo do trabalho como espaço favorável para o processo de aprendizagem do trabalhador, ligando-o ao seu próprio agir produtivo, colocando o *fazer* em análise<sup>(14)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A potência dos espaços em que coletivos (re) pensam o processo de trabalho, o cuidado e a vida a partir do encontro como um fenômeno fundamental para formação em saúde foi o principal resultado desta experiência. Encontros provocadores, mobilizadores de pessoas, que mantêm as diferenças, exaltam o afeto e não findam ao término das pesquisas, são movimentos que tornam sempre inédita e viva a relação pesquisador-pesquisa-objeto. Os entrecruzamentos de pesquisas, saberes e fazeres em EPS confluíram no município de Resende para a promoção de espaços colaborativos que propiciaram o encontro e produziram novos protagonistas, na intenção de fortalecer o Sistema Único de Saúde.

Com a experiência dos fluxos aprendeu-se que: repetição, deriva, enraizamento e afetos são fundamentais para manter viva e permanente a formação em saúde. Com a interação entre pesquisa e trabalho foi possível notar que tanto pesquisadores quanto trabalhadores da saúde construíram conhecimentos sobre ensinar, aprender e sobre o ato político de pensar criticamente a vida e o trabalho em um só movimento de pororoca. Além disso, constatou-se que a construção de uma política municipal de EPS com características locais pode acontecer sem depender necessariamente de financiamentos, tutelas e regramentos federais. Por fim, percebeu-se que o SUS pode ser reconhecido como cenário-escola, tendo a gestão do trabalho como espaço educativo favorável às relações de aprendizagem, participação e inovação.

Espera-se que esse relato de experiência, na possibilidade de incentivar movimentos coletivos, aponte caminhos para produção de novos sentidos na formação em saúde. A contribuição das pesquisas foi só uma das vertentes apresentadas a partir da aproximação com o campo da prática, entretanto, novas interações continuam em acontecimento no município.

---

## REFERÊNCIAS

1. Abrahão AL. Produção de subjetividade e gestão em saúde: cartografias da gerência [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004.
2. Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 [cited 2016 Dec 16];41(3):478-84. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300019>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2007.
4. Figueiredo EBL. Educação permanente em saúde: inventando *desformações* [Dissertação]. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2014.
5. Silva APA. Educação permanente: uma estratégia para redução dos incidentes no preparo e administração dos medicamentos intravenosos na terapia intensiva [Dissertação]. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense; 2016.
6. Abrahão AL. O pesquisador IN-MUNDO e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde. In: Gomes MPC, Merhy EE, (Org.). *Pesquisadores IN-MUNDO: um estudo da produção do acesso e barreira em saúde mental*. Porto Alegre: Rede UNIDA; 2014. p. 155-170.
7. Jesus DM, Vieira AB, Effgen APS. Pesquisa-ação colaborativo-crítica: em busca de uma epistemologia. *Educ Real* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 16];39(3):771-88. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300008>
8. Ceccim RB, Feuerwerk LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis* [Internet]. 2004[cited 2017 Jan 16];14(1):41-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>
9. Pimenta SG. Critical-Collaborative Action Research: constructing its meaning through experiences in teacher education. *Educ Pesqui* [Internet]. 2005[cited 2017 Jan 16];31(3):521-39. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/en\\_a13v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/en_a13v31n3.pdf)
10. Kastrup V. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. *Educ Soc* [Internet]. 2005[cited 2017 Jan 30];26(93):1273-88. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27279.pdf>
11. Ceccim RB. "Um sentido muito próximo ao que propõe a educação permanente em saúde!": devir da educação e a escuta pedagógica da saúde. *Interface* [Internet]. 2007[cited 2017 Jan 30];11(22):358-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/15.pdf>
12. Figueiredo EBL, Gouvêa MV, Silva ALA. Educação Permanente em Saúde e Manoel de Barros: uma Aproximação *Desformadora*. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 30];40(3):324-31. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01712015>
13. Teixeira RR. As dimensões da produção do comum e a saúde. *Saúde Soc* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jul 14];24(supl.1):27-43. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015S01003>
14. Merhy EE. A organização não existe, a organização existe: uma conversa da micropolítica do trabalho, da educação permanente e da análise institucional. In: L'Abbate S, (Org.). *Análise institucional e saúde coletiva no Brasil*. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 579-96.